

# Conhecimentos, atitudes e práticas de médicos e enfermeiros da atenção primária sobre infecção latente tuberculosa em três capitais brasileiras de alta taxa de incidência

Marcia D.S. Ferreira<sup>1</sup>; Marcelo C. Santos<sup>1,2</sup>; Maria F. P. M. Albuquerque<sup>3</sup>; Maria F. W. Pereira<sup>4</sup>; Andrea B. Melo<sup>5</sup>; Gisele Salgado<sup>6</sup>; Dinah C. Cordeiro<sup>7</sup>; Jair S. Pinheiro<sup>7</sup>; Jonas R. Silva<sup>8</sup>; Anete Trajman<sup>9,10</sup>.

<sup>1</sup>Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, Manaus, AM. <sup>2</sup>Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM. <sup>3</sup>Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. <sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. <sup>5</sup>Bolsita CNPQ, Brasília, DF. <sup>6</sup>Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, RJ. <sup>7</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, AM. <sup>8</sup>Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ. <sup>9</sup>Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ. <sup>10</sup>Global Health Program, McGill University, Montreal, Canada.

A investigação e o tratamento da infecção latente tuberculosa (ILTb) são estratégias fundamentais para o controle da doença, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Os profissionais de saúde da atenção básica no Brasil são importantes agentes destas ações. No entanto, pouco se observa, na rotina das unidades de saúde, o acompanhamento efetivo dos contatos. O objetivo deste estudo foi avaliar conhecimentos, atitudes e práticas de médicos e enfermeiros quanto à investigação de TB ativa e ILTB, de acordo com as recomendações nacionais. Em Manaus, Recife e Rio de Janeiro, foram entrevistados 48 médicos e 36 enfermeiros utilizando um questionário semiestruturado. Desses, 51% tinham mais de 5 anos de experiência com TB, 57% receberam treinamento sobre TB no último ano e apenas 55% mostraram interesse em investigar ILTB. Somente 36 (43%) responderam satisfatoriamente questões sobre prevenção e 43 (51%) sobre a doença. Menos da metade (24%) sabe como tratar ILTB, como recomendado pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). Na prática, costumam solicitar raio-x (74%) e baciloscopia (45%) na investigação dos contatos, porém apenas 38 (45%) solicitam PPD. A maior parte de profissionais (98%) valoriza a investigação de TB ativa entre contatos, porém apenas metade (45%) acha importante investigar ILTB. 49 (58%) acreditam que a principal razão para os contatos não serem investigados está no fato de que os mesmos não entendem a importância dessa avaliação e 18 (21%) relataram que a principal dificuldade para investigar contatos está em acreditar que os mesmos não tomariam os medicamentos, caso fossem prescritos. Essas percepções não encontram eco nas respostas dos próprios contatos (detalhas em outro resumo). Conclui-se que médicos e enfermeiros apresentam lacunas no conhecimento que precisam ser preenchidas e, sobretudo, percepções equivocadas sobre as motivações dos pacientes e contatos.

**Palavra-chave:** profissionais de saúde; tuberculose; infecção latente, conhecimentos, atitudes e práticas.

**Apoio:** CNPq (456901/2013-2) e Canadian Institutes of Health Research.